

JORNAL DE NOTICIAS P 9

Escola agrária: trabalhadores em greve

Os trabalhadores da Escola Superior Agrária de Coimbra vão realizar hoje uma greve, das 13 às 24 horas, e durante todo o dia de amanhã - decidiram em plenário.

A saída do diploma que permite a progressão nas carreiras e acabe com o regime de instalação da escola são as principais reivindicações dos trabalhadores.

Também os alunos da Escola Superior Agrária de Coimbra fizeram uma greve, na quinta-feira passada, que contou com a adesão de 98 por cento dos alunos.

A greve surgiu na sequência da instituição da obrigatoriedade de frequência às aulas teóricas, provocando a reprovação dos estudantes que faltam a 25 por cento das aulas.

Greves na Escola Agrária de Coimbra

Noventa e dois por cento da centena de trabalhadores da Escola Superior Agrária de Coimbra estiveram ontem em greve pela reclassificação que lhes permita uma «correcta inserção nas carreiras da função pública».

Uma fonte do Sindicato da função pública informou que a greve pôs em causa o normal funcionamento da Escola por alguns dos seus sectores terem paralisado totalmente.

Estiveram neste caso as Secções de tipografia, oficinas, trabalhadores da horta e pomares, tractoristas, contínuos e telefonistas.

Os tratadores de animais também aderiram, tendo-se limitado a assegurar o serviço de alimentação e ordenha.

A paralisação iniciou-se às 13 e terminou às 24 horas e vai ser seguida, dia 28, de uma greve de 24 horas se entretanto a Secretaria de Estado do Ensino Superior não der resposta às reivindicações dos trabalhadores.

A Escola Superior Agrária de Coimbra encontra-se em regime de instalação desde 1980, o que atrasa uma lei orgânica que resolva a situação dos seus trabalhadores.



ESCOLA AGRÁRIA DE COIMBRA: FUNCIONÁRIOS «SERVEIAM» GREVE PELA ALTERAÇÃO DE CARREIRAS

Os trabalhadores da Escola Superior Agrária de Coimbra estiveram, ontem, em greve, entre as 13 e as 24 horas, em luta por uma correcta inserção nas «carreiras» da função pública. A inexistência de uma «lei orgânica», motivando situações de desigualdade face a outros funcionários do Estado, é outro dos aspectos contestados pelos trabalhadores.

De acordo com informações do Sindicato da Função Pública, a adesão à greve foi de 92%, sendo total a paralisação dos sectores de oficinas, fotocopiadora, reprografia, tractores de animais. Quanto a estes últimos,

foi assegurada a alimentação e a ordenha.

Segundo uma fonte da comissão instaladora da escola, a adesão à greve conheceu os seguintes valores, nos serviços que a seguir se referem: pessoal administrativo - 10%, pessoal técnico - 35%, pessoal auxiliar - 28% e reprografia - 100%. Dada a dispersão dos diversos sectores da escola, ainda não eram conhecidos, a meio da tarde, o nível de adesão dos restantes serviços.

Estão marcadas novas paralisações, estas de 24 horas, para depois de amanhã e 22 e 23 de Junho.

O SEculo P 28

GREVE Noventa e dois por cento da centena de trabalhadores da Escola Superior Agrária de Coimbra estiveram ontem em greve de luta pela reclassificação que lhes permita uma correcta inserção nas carreiras da Função Pública. Uma fonte do sindicato da Função Pública informou que a greve pôs em causa o normal funcionamento da escola por alguns dos seus sectores terem paralisado totalmente. □

| |
|----|
| 1 |
| 2 |
| 3 |
| 4 |
| 5 |
| 6 |
| 7 |
| 8 |
| 9 |
| 10 |
| 11 |
| 12 |
| 13 |
| 14 |
| 15 |
| 16 |
| 17 |
| 18 |
| 19 |
| 20 |
| 21 |
| 22 |
| 23 |
| 24 |
| 25 |
| 26 |
| 27 |
| 28 |
| 29 |
| 30 |
| 31 |

Conflicto - Insatisfações

